

## **Programas de prevenção de doenças e promoção de saúde em serviços de saúde privados: uma análise bibliométrica sobre o tema.**

Programas de prevención de enfermedades y promoción de salud en servicios de salud privados: un análisis bibliométrico.

Programs for disease prevention and health promotion in private health services: a bibliometric analysis.

Tatieli Dagostim Paim<sup>1</sup>  
Simone Meister Sommer Bilessimo<sup>2</sup>  
Patricia de Sá Freire<sup>3</sup>  
Silvio Serafim da Luz Filho<sup>4</sup>

**RESUMO:** A complexidade inerente ao contexto de saúde entre a dicotomia da saúde pública *versus* a privada promoveu através do órgão fiscalizador da saúde suplementar privada brasileira, a orientação para implantação de estratégias de programas para o controle e prevenção de riscos e patologias e para promoção da saúde. Assim passou-se a exigir pesquisas interdisciplinares para melhor compreensão e efetividade de seus programas de prevenção para minimizar custos as operadoras de planos de saúde privados, a redução da morbi-mortalidade e o engaje a qualidade de vida de seus beneficiários. Para responder à questão de como se processa a evolução dos estudos teóricos e empíricos interdisciplinares relacionados ao tema foi realizada uma pesquisa com o objetivo de compreender a evolução, a interdisciplinaridade e as variáveis teórico-empíricas relacionadas aos programas de prevenção de doenças e promoção de saúde em serviços de saúde privados, identificando as escolas invisíveis, as possíveis lacunas e oportunidades de futuras pesquisas. Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória realizada com procedimentos de busca

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Curitiba – SC, Brasil. E-mail: [tatidagostim@hotmail.com](mailto:tatidagostim@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [simone.bilessimo@ufsc.br](mailto:simone.bilessimo@ufsc.br)

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Engenharia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). E-mail: [patricia.sa.freire@ufsc.br](mailto:patricia.sa.freire@ufsc.br)

<sup>4</sup> Docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC). E-mail: [silvioserafim@bol.com.br](mailto:silvioserafim@bol.com.br)

sistemática da literatura com a base de dado eletrônica – Scopus, seguida de análise bibliométrica. Foram identificados cinco artigos que contemplavam o objetivo geral do estudo e distribuídos em duas grandes áreas do conhecimento, saúde e tecnologia. A limitação dos artigos encontrados pode ser justificada ao contexto temporal do assunto analisado, pois a sugestão da implantação destes programas para realidade brasileira aconteceu no final do ano de 2011, pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), e muitos planos de saúde privados ainda não contemplam esta realidade. Ao final, o artigo analisou as implicações para a pesquisa interdisciplinar na área da Saúde Suplementar Privada e as novas Tecnologias de Informação e Comunicação como mídias para a disseminação e o compartilhamento de conhecimento.

**PALAVRAS CHAVE:** Interdisciplinaridade; prevenção; promoção; saúde; serviços de saúde.

**ABSTRACT:** The complexity inherent in the health context between the dichotomy of public health versus private promoted through the supervisory body of the Brazilian private health insurance, the guidance for the implementation of program strategies for the control and prevention of risks and diseases and to promote Cheers. Thus began to require interdisciplinary research for better understanding and effectiveness of its prevention programs to minimize private health insurance providers costs, the reduction of morbidity and mortality and engage the quality of life of its beneficiaries. To answer the question of how to handle the development of theoretical and empirical interdisciplinary related to the subject a survey was conducted in order to understand the evolution, interdisciplinary theoretical and empirical variables related to disease prevention and health promotion programs in private health care, identifying the invisible schools, possible gaps and opportunities for future research. This article presents the results of an exploratory survey of systematic search of the literature procedures with the electronic data base - Scopus, followed by bibliometric analysis. Five articles contemplated the overall objective of the study and divided into two major areas of knowledge, health and technology have been identified. The limitation of the articles can be justified temporal context of the analyzed subject, for the suggestion of the implementation of these programs to Brazilian reality happened at the end of 2011, the National Health Agency (ANS), and many private health plans yet do not contemplate this reality. Finally, the article analyzed the implications for interdisciplinary research in the area of Private Health Insurance and the new information and communication technologies as media for dissemination and knowledge sharing.

**KEYWORDS:** Interdisciplinary; prevention; promotion; Cheers; health services.

**RESUMEN:** La complejidad inherente en el contexto de la salud entre la dicotomía de la salud pública o privada promovida por el órgano de supervisión de los seguros privados de salud de Brasil, la orientación para la implementación de las estrategias del programa para el control y la prevención de riesgos y enfermedades y la promoción de salud. Así comenzó a exigir la investigación interdisciplinaria para una mejor comprensión y eficacia de sus programas de prevención para minimizar los costos de los proveedores privados de seguro de salud, la reducción de la morbilidad

y la mortalidad y comprometer la calidad de vida de sus beneficiarios. Para responder a la pregunta de cómo manejar el desarrollo de interdisciplinario teóricos y empíricos relacionados con el tema se realizó una encuesta con el fin de comprender la evolución, las variables teóricas y empíricas interdisciplinarios relacionados con la prevención de enfermedades y programas de promoción de la salud en el cuidado de la salud privada, la identificación de los colegios invisibles, las posibles lagunas y las oportunidades para la investigación futura. Este artículo presenta los resultados de una encuesta exploratoria de búsqueda sistemática de los procedimientos de la literatura con la base de datos electrónica - Scopus, seguido de un análisis bibliométrico. Cinco artículos contemplan el objetivo general del estudio y se dividieron en dos grandes áreas de conocimiento, la salud y la tecnología han sido identificados. La limitación de los artículos puede justificarse contexto temporal del sujeto analizado, por la sugerencia de la aplicación de estos programas a la realidad brasileña que pasó en la final de 2011, la Agencia Nacional de Salud (ANS), y muchos planes de salud privados todavía no contempla esta realidad. Finalmente, el documento analiza las implicaciones para la investigación interdisciplinaria en el área de seguro de salud privado y las nuevas tecnologías de la información y la comunicación como medios para la difusión y el intercambio de conocimientos. **PALABRAS CLAVE:** Interdisciplinario; prevención; la promoción; la salud; los servicios de salud.

## INTRODUÇÃO

Na década de oitenta, no Brasil, com a promulgação da nova Constituição– (1988) consolidou-se a democracia iniciada com a saída dos militares do poder (1985). Na área da saúde, este processo ocasionou a desconstrução de antigo padrão celetista e desigual, gerando mudanças positivas que definiram o direito amplo - gratuito, universal e igualitário - aos serviços e ações de saúde direcionando uma nova política setorial, com o intuito de promover a saúde com equidade (MENICUCCI, 2003).

Assim o termo “promoção da saúde” surge na última década, e demonstra-se largamente citado e transmitido pelos meios de produção de conhecimento e práticas em saúde. O foco de promover a saúde é um dos temas mais referenciados nos “clusters” de formação de conhecimentos (VERDI; CAPONI, 2005). Diante desta disseminação em torno de promover a saúde da população de forma igualitária, os serviços de saúde privados buscam maneiras de estimular a saúde de seus clientes e/ou beneficiários.

Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o órgão regulamentador e fiscalizador dos planos de saúde privados, fomenta que no Brasil em 2011 em 2011, 3 bilhões de dólares foram gastos por mortes prematuras e evitáveis, como doenças cardíacas, vasculares e as diabetes. Uma alimentação balanceada e exercícios físicos regulares evitariam 80% destas mortes. Além disso, o comportamento preventivo proporcionaria um ganho de 4 bilhões de dólares para os pais ao longo de 10 anos (ANS, 2011).

No contexto da saúde, existe a dicotomia entre o sistema público e privado, a ação do desempenho do estado *versus* a atuação da ANS, ambos sob forma de regulamentação do mercado a fim de garantir os direitos e assistência aos seus consumidores (MENICUCCI, 2003).

Assim como os serviços de saúde públicos, a ANS orientou ao setor suplementar de saúde brasileiro, a implantação de programas para o controle e prevenção de riscos e patologias e para promoção da saúde. Estas estratégias devem ser articuladas e divididas não apenas pela iniciativa dos setores privados, mas pelos prestadores de serviço. O objetivo principal da Agência é compreender as morbidades, minimizar os anos perdidos pela incapacidade, promover a qualidade de vida de seus consumidores e minimizar os gastos desnecessários por doenças evitáveis (ANS, 2011). Malta et al. (2009) corrobora com a ANS e cita que é de responsabilidade dos serviços de saúde, a promoção a saúde e a prevenção de patologias para a sociedade, assim como a garantia aos bens de acesso a saúde. Um serviço de saúde deve associar um conjunto de estratégias e medidas para promover e compartilhar os conhecimentos ao sujeito como indivíduo e a sociedade.

Diante disso, para contribuir nas melhorias dos programas de prevenção e promoção de saúde nos serviços privados, a ciência tem tratado este tema por diferentes visões. Nesse contexto, elabora-se a questão de pesquisa: como se processa a evolução dos estudos teóricos e empíricos relacionados aos programas de prevenção de doenças e promoção de saúde em serviços de saúde privados? Para responder a essa questão, definiu-se como objetivo desse estudo, compreender a evolução e as variáveis teórico- empíricas relacionados aos programas de prevenção de doenças e promoção de saúde em serviços de saúde privados identificando as escolas invisíveis, as possíveis lacunas e oportunidades de futuras pesquisas sobre o tema.

Para o alcance deste objetivo o artigo está assim estruturado. As duas próximas seções apresentam as definições de promoção de saúde, prevenção de doenças e seus programas nos planos de saúde privados por diferentes autores. Logo após, os procedimentos metodológicos são apresentados. De modo a auxiliar na compreensão do objeto de estudo, este artigo apresenta os resultados de uma revisão sistemática da literatura em bases de dados eletrônicas sobre as variáveis associadas, identificadas em estudos teóricos e empíricos. Por fim, a análise da interdisciplinaridade do tema é mapeada e o artigo discorre sobre implicações teóricas e práticas desses resultados e propõe trabalhos futuros.

## **1. Fundamentação Teórica**

### **1. 1 Promoção de Saúde**

Em 1920, o médico francês Henry Sigerist e, em 1945, o médico Charles-Edward Winslow usaram pela primeira vez o termo “promoção de saúde” e definiram as tarefas principais à Medicina como a promoção de saúde e a prevenção de patologias (SÍCOLI; NASCIMENTO, 2003; VERDI; CAPONI, 2005; ANS, 2011). No Dia Mundial da Saúde, 7 de abril de 1948, a Organização Mundial

da Saúde consolida a saúde como direito e obrigação do estado, e conceitua saúde “*um estado do mais completo bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade*” (SCLiar, 2007).

Em 1986, na 1ª Conferência Internacional de Promoção de Saúde ocorre a publicação da Carta de Ottawa para conceituar a promoção de saúde como um amontoado de ações envolvidas para prevenir as patologias e fatores de risco individuais (AERTS et. al, 2004; CZERESNIA, 1999; SÍCOLI; NASCIMENTO, 2003). Nessa carta são elencados cinco campos de abrangência para promover à saúde na coletividade são citados, ambientes de suporte à saúde, estilo de vida apropriado, construção de políticas públicas saudáveis, fortalecimentos de ações comunitárias, desenvolvimento de habilidades pessoais e orientação aos serviços de saúde para prevenção e promoção de saúde por meio de profissionais capacitados para gerenciar e atender a demanda neste campo (AERTS et. al, 2004; CARVALHO, 2004; BUSS, 2000; SÍCOLI; NASCIMENTO, 2003).

Com a Carta de Ottawa, conferências e encontros foram realizados para discussão, formulação e resolução do direito a promoção de saúde (SÍCOLI; NASCIMENTO, 2003). Sícoli e Nascimento (2003) citam que o conceito principal da promoção de saúde abrange fatores gerais para determinação de saúde, como biológicos, ambientais e os voltados aos estilos de vida. A saúde é um direito fundamental à vida e é conservada por todos os fóruns mundiais e pela sociedade, está alinhada com os direitos garantidos pela Declaração Universal dos Direitos humanos de 1948 que foca na liberdade, segurança, educação, alimentação e nacionalidade (RODRIGUES; ALVES, 2008).

A promoção da saúde está ligada com a vigilância à saúde e a medicalização do setor, não apenas a ausência da doença (SCLiar, 2007), entretanto é capaz de determinar os aspectos que sucedem aos indivíduos: a educação, moradia, salário, alimentação, meio ambiente, lazer e o acesso aos bens e serviços de saúde (SÍCOLI; NASCIMENTO, 2003). O conceito de saúde é abordado largamente como à noção da vida e envolve diversas dimensões a nível do estado geral e da subjetividade de cada indivíduo (CZERESNIA, 1999).

A definição de saúde como aspecto central para a vida tem seu início nas últimas décadas, por meio de conquistas sociais e o aumento da expectativa de vida da população, essas conquistas contribuíram para os contextos de qualidade de vida e bem estar, desarticulando-se para as preocupações centrais de tratamento e prevenção de doenças, a fim de delimitar a intensidade entre doença e saúde (CHOR; FAERSTEIN, 2000). Existem três níveis distintos de prevenção com ações preventivas, o nível primário; o nível secundário com as promoções de saúde e proteção específica e o nível terciário com ações de reabilitação (VERDI; CAPONI, 2005).

Promover à saúde é mediar através de estratégias a “*mudança das condições de vida das pessoas e de trabalho*” (CZERESNIA, 1999 s/p). O objetivo da promoção está relacionado com o fortalecimento das capacidades individuais e de trabalho, que vai além das técnicas e normas até o reconhecimento da fisiologia e os mecanismos das doenças. Em conjunto com a ação de educadores e profissionais

da saúde, a meta de alcançar uma saúde plena e global a todos os indivíduos é priorizar com responsabilidade os estímulos subjetivos na transformação dos comportamentos como o tabagismo, o uso de bebidas alcoólicas, o sedentarismo e a desnutrição. Assim, as decisões não são apenas individuais, mas precisam de mudanças nos valores sociais para contribuir com as novas políticas que transformem os padrões de comportamentos da sociedade (CHOR; FAERSTEIN, 2000).

Verifica-se que a promoção da saúde auxilia a saúde pública, a participação da sociedade para incorporar as premissas e estratégias que o Sistema Único de Saúde (SUS) e outras seguradoras privadas apresentam (CARVALHO, 2004). Com isso, auxiliam a igualdade de gênero na saúde, os bens de serviço, o acesso e produção de indivíduos autônomos e responsáveis socialmente, para contribuir com o poder político democratizado (CARVALHO, 2004; GOMES et al, 2008). Observa-se que quando o termo “promoção de saúde” é abordado, a prevenção de doenças está diretamente interligada neste contexto, pois para promover a saúde é necessário usufruir de medidas preventivas para garantir e promover o aumento da qualidade de vida do sujeito.

## **1.2 Prevenção de Doenças**

As mudanças na vida e as relações interpessoais e mundiais dos indivíduos promovem transformações sociais, culturais e econômicas no mundo pessoal e no trabalho, que são fatores predominantes no processo de saúde e doença e nas empresas para as práticas de saúde (SILVA, 2006). A globalização propõe um ritmo rápido de produção tecnológica e transforma as relações ligadas ao trabalho e assim provoca a queda crescente na qualidade de vida e saúde da população trabalhadora (ROCHA; FERNANDES, 2008).

A saúde do indivíduo não é mais caracterizada especificamente pelo seu fator orgânico, mas está inserida ao ambiente social e político (RODRIGUES; ALVES, 2008). Os efeitos individuais do comportamento humano para a saúde são gerados e pesquisados largamente nas últimas décadas, entretanto apesar das justificativas positivas ligadas à atividade física e o estilo de vida, uma parte da sociedade não alcança o estilo de vida esperado e o sedentarismo ainda é o fator principal nas causas de morte por doenças crônicas degenerativas (AÑES; REIS; PETROSKI, 2008).

As medidas saudáveis promovem além da prevenção de doenças cardiovasculares, o tratamento precoce destas (SANTOS; ABREU-LIMA, 2009). Diante disso, muitos órgãos e empresas iniciaram seus programas para gerenciar a prevenção de doença como forma de melhorar a qualidade de vida de seus beneficiários e clientes (GOMES et al, 2008; CURCI et al, 2013; NADOL et al, 2008). O comportamento preventivo, atualmente vinculado como a saúde primária nos inúmeros planos de assistência à saúde, é responsável pela promoção da saúde e demonstra que uma vida saudável é o aspecto principal para alcançar a longevidade ou a sobrevida e para diminuir as complicações que podem limitar futuramente (GIORDANI, 2011; FREITAS et al, 2011, NÄSLINDH-YLISPANGAR et al, 2008).

Czeresnia (1999, s/n) afirma que as ações preventivas são conceituadas como “*intervenções direcionadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações*”. Estas ações são usadas para o controle de doenças infecciosas e para diminuir os riscos de patologias degenerativas e específicas, assim os programas de prevenção na saúde e educação são criados para disseminação do conhecimento científico e para padrões de recomendações com o objetivo de mudanças de hábitos (CZERESNIA, 1999).

Segundo a ANS (2011) e Curci et al (2013) algumas intervenções para controlar e evitar as doenças crônicas não transmissíveis inclui o aumento nos impostos e valores nos produtos de tabaco, a proteção dos não usuários de tabagismo e a proibição em ambientes públicos, as ameaças, a regulamentação da propaganda e promoção quanto ao uso de cigarros, a restrição de vendas de bebidas alcoólicas, a diminuição do consumo de sal e o esclarecimento para toda a sociedade quanto ao estilo de vida adequado com atividade física, alimentação equilibrada, comportamento preventivo e diminuição nos níveis de estresse.

A promoção da saúde e a prevenção de doenças são termos discutidos no âmbito da saúde pública, para que não ocorram prejuízos para os serviços e políticas de saúde em todos os níveis de atenção, observa-se a necessidade de regulamentação dos planos públicos e privados para assistência a saúde em todos os níveis, especialmente no nível de prevenção (MARCONDES, 2004). Assim, abaixo será contemplado e evolução histórica destes termos discutidos no contexto da saúde privada.

### **1.3 Programas de prevenção em serviços de saúde privados**

A Saúde Suplementar é conceituada como todo atendimento privado de saúde realizado ou não por meio de um convênio com um plano de saúde, estão presentes no cenário brasileiro, o governo representado pelo Ministério da Saúde (MS), a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) além dos seus componentes: operadoras de planos privados, seguradoras, prestadores de serviços de assistência a saúde e beneficiários (FBH, 2013; Abelha et al., 2013). Essas operadoras surgiram como alternativa assistencial para os trabalhadores especializados na região sudeste a se firmarem no mercado pela ausência efetiva de determinação política, criou-se então um mercado peculiar, multifacetado, com vínculo dos interesses econômicos e arriscadamente afastado das políticas de saúde e de medida para a qualidade da assistência prestada surgindo à necessidade da criação e regulação da ANS (FARIAS, 2003).

O marco regulamentador no setor da saúde é a Lei nº 9.656/98 modificada pela Medida Provisória 2.177-44 de 24/08/2001 e pela Lei nº 9.961/00 de 28 de janeiro de 2000 que construiu a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para regulamentar, organizar e fiscalizar o funcionamento geral do setor, os conteúdos e modelos assistenciais para definir o plano de referência e as garantias ao beneficiário (SANTOS; MALTA; MERHY, 2008).

O setor de saúde complementar deve analisar a acessibilidade e cobertura da população observando os perfis de cada componente inserido, as operadoras, os prestadores de serviço e os beneficiários (PINTO; SORANZ, 2004). A lei também menciona como ênfase as ações de promoção à saúde e prevenção de doenças, o ato de priorizar a utilização de sistemas de informação para melhor monitoramento do setor regulado e a exigência de contratos mais transparentes (SALVATORI; VENTURA, 2012). Malta et al. (2009) reafirmam que a promoção a saúde e a prevenção de patologias para a sociedade, assim como a garantia aos bens de acesso a saúde são responsabilidade dos sistemas de serviços a saúde.

A assistência de saúde suplementar é muito ampla atingindo desde planos específicos para atendimentos odontológicos como para patologias diversas, deixando arestas quanto à promoção da saúde e a prevenção de doenças para seus beneficiários, assim é necessário o desenvolvimento dos modelos assistenciais no sistema de saúde para promover a melhoria da qualidade de vida para seus beneficiários e população, e racionalizar os custos das operadoras (ANS, 2011).

Assim na cartilha da ANS, as operadoras recebem instruções para desenvolver os programas de prevenção de doenças e promoção de saúde, igualmente sugerem: capacitação profissional e qualificação da equipe atuante; definição de métodos de identificação para o programa; regras para participação do programa; indicadores para monitorar e avaliar as ações do programa; projetos terapêuticos, resultados, relação do custo e efeito dos procedimentos e adesão dos beneficiários; definição da cobertura e as metas do programa; protocolos clínicos; sistema de informação para gestão do programa; fortalecimento das estratégias da informação; inserção do programa nas prestadoras de serviços; interdisciplinaridade; produção de materiais didáticos e o acompanhamento de um profissional de saúde como responsável pelo acompanhamento e continuidade do programa (ANS, 2011).

No Manual Técnico da Agência Nacional de Saúde (2011) é verificado também as orientações para elaboração e planejamento dos programas relacionados à prevenção e promoção da saúde pelos planos de saúde: a identificação da carteira de seus usuários como os dados epidemiológicos e demográficos; e a partir dessa identificação planejar as estratégias que devem ser implantadas; elaborar a justificativa para esta implantação; estabelecer os objetivos e definir a população que será alvo do programa; definir a cobertura do programa; estabelecer a captação dos beneficiários incluídos; estabelecer o local que deverá ser inserido o programa; as atividades a serem desenvolvidas e realizar a absorção e a capacitação permanente de profissionais qualificados; o período que estes usuários utilizarão o programa; o período que será realizado essas atividades; as metas; a avaliação e as referências que deverão ser usadas e inseridas no programa.

A ANS (2011) cita ainda que o programa de promoção da saúde e prevenção de fatores de risco e patologias pode ser caracterizado como um emaranhado ligado às estratégias e ações integradas que tem por objetivo promover a saúde, evitar os riscos e patologias, entender a morbidade, reduzir o tempo perdido devido às incapacidades e promover em especial a qualidade de vida dos indivíduos

bem como da sociedade. Desse modo, a partir desta revisão da literatura, surgiu a necessidade de verificar estudos específicos que abordem o objetivo geral deste estudo: compreender a evolução, a interdisciplinaridade e as variáveis teórico- empíricas relacionadas aos programas de prevenção de doenças e promoção de saúde em serviços de saúde privados.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **1.1 Revisão Sistemática da Literatura**

Para determinar a confiabilidade da pesquisa quanto aos seus resultados e análises bem como, ser possível replicar seus procedimentos, foi utilizada uma busca sistemática da literatura com base de dados na *scopus* e a análise bibliométrica.

Esta pesquisa pode ser classificada como exploratória utilizando-se de procedimentos de busca sistemática da literatura em base de dado eletrônica propondo-se a realizar uma análise bibliométrica. É exploratória devido ao seu objetivo de formular questões ou problemas com a finalidade de desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente e modificar e/ou classificar conceitos; empregando procedimentos sistemáticos para análise de dados, observações empíricas ou ambos (LAKATOS; MARCONI, 1991).

Foi utilizada uma busca sistemática como forma de pesquisa, pois esta investigação oferece um resumo das evidências inter-relacionadas ao assunto tratado. Por meio da aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciou-se criticamente as informações selecionadas. Para iniciar a revisão sistemática da literatura formulou-se a questão de pesquisa, assim como seus critérios de inclusão e exclusão, (LAKATOS; MARCONI, 1991; SAMPAIO; MANCINI, 2007). Usou-se de procedimentos explícitos e reprodutíveis a partir de uma visão geral de dados secundários para ajudar a limitar o viés e rejeitar estudos, as conclusões acabam por ser mais confiáveis e precisas (GREENHALGH, 1997).

#### **1.1.1 Planejamento**

Foi conduzido uma busca sistemática de artigos publicados que apresentavam relevância no assunto escolhido pela pesquisadora, através das base de dado eletrônica: Scopus. A busca sistemática contemplou artigos publicados no ano de 2008 à 2013.

Para responder à questão de pesquisa: como se processa a evolução dos estudos teóricos e empíricos interdisciplinares relacionados à prevenção de doenças e promoção de saúde em serviços de saúde privados? O estudo foi limitado a artigos ou revisões com as seguintes palavras chave nos títulos: “serviços de saúde privados”, “promoção de saúde e prevenção de doenças”. A área do conhecimento principal abordada corresponde à área da saúde, entretanto outras áreas foram encontradas durante a pesquisa, como a área tecnológica. Foram encontrados artigos em português

e inglês. Esses termos foram posteriormente reduzidos e se excluíram os que discutiam sobre serviços de saúde públicos, pois o foco da pesquisa contorna a saúde privada, estudos com animais, o estudo envolve a saúde humana, prevenções para patologias específicas na saúde pública e os que não apresentavam relevância sobre o tema escolhido pela pesquisadora. Este levantamento de dados ocorreu no período de julho a agosto de 2015, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Campus Araranguá).

### 1.1.2 Estratégias da Execução

A primeira etapa da pesquisa ocorreu na seleção dos descritores para a busca sistemática conforme delimitação da pesquisadora. O primeiro descritor nomeado “*private health care*”- serviços de saúde privados (tradução da pesquisadora) foi selecionado devido ao seu objeto de estudo englobar inúmeros assuntos relacionados à saúde e não especificamente os programas de promoção da saúde e prevenção de doenças em serviços privados. O objetivo é encontrar artigos e revisões específicas sobre os programas de promoção de saúde e prevenção de doenças dentro dos serviços de saúde privados. Para o primeiro descritor foram encontrados um total 1.013 estudos.

Posteriormente ao primeiro descritor, foram elegidas as seguintes palavras chave “*Health promotion*” 62 estudos e “*Disease prevention*” 115 estudos. Entretanto, tais descritores englobavam diferentes assuntos, patologias diversas sem conexão com atividades preventivas, comparações entre os tratamentos de doenças em serviços públicos e privados e não o foco da pesquisa, por isso foram excluídos.

Assim, retornou-se ao descritor inicial “*private health care*”, e em seguida utilizou-se dois termos usando-os de maneira invertida “*Health promotion and disease prevention*” e “*Disease prevention and health promotion*” com um total de 25 estudos para ambos os descritores. Os descritores citados acima foram usados, pois buscou-se estudos que abordassem especificamente a conexão entre esses dois termos, devido ao interesse da pesquisadora na análise e verificação de programas de prevenção de doenças e promoção de saúde em serviços de saúde privados. Dos artigos apreciados identificaram-se 5 estudos que contemplavam o objeto de estudo da pesquisa, diante da quantidade reduzida de artigos, todos eles foram lidos na sua íntegra e apresentados através de quadros, a fim de identificar, os autores, o ano, tipo de metodologia utilizada, local da pesquisa e as áreas de interesse (interdisciplinariedade).

## 2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para apresentar e analisar os resultados utilizou-se um método de pesquisa possibilita coletar, selecionar e analisar criticamente os estudos apreciados, este método é a bibliometria (MACEDO; BOTELHO; DUARTE, 2009).

Assim, os cinco (5) artigos encontrados demonstram que o objeto desta pesquisa se encontra

limitado, devido a pequena demanda de estudos. Este fato pode ser justificado pela iniciativa da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) apenas em 2011 sugerir a implantação de programas de prevenção de doenças e promoção de saúde nos serviços de saúde privados brasileiros, e muitos planos de saúde privados ainda não contemplarem esta realidade

Todavia, apesar da limitação de estudos obtidos na busca sistemática pela base Scopus, os artigos foram analisados minuciosamente, através da análise histórica e geográfica, das suas áreas relacionadas, o ano de publicação, a cidade de publicação e da pesquisa.

A metodologia também foi analisada em tópicos específicos: classificação da pesquisa (tipo de pesquisa), tipo de abordagem, técnicas de levantamento de dados, a amostra usada, o período de realização da pesquisa, o instrumento escolhido, método de análise dos dados: estatística ou de conteúdo, avaliação do grau de coerência entre os componentes do design da pesquisa: o tipo de abordagem com a classificação da pesquisa, as técnicas e análise, em resumo todo o percurso realizado para responder a hipótese inicial da pesquisa avaliada.

## 2.1 Uma visão histórica e geográfica dos estudos

Pode-se verificar no quadro abaixo (QUADRO 1), a partir da visão histórica, que o tema abordado é considerado novo pelo período dos estudos encontrados: 2008 – 2013. Como citado anteriormente essa limitação dos artigos encontrados pode ser justificada ao contexto temporal do assunto analisado, pois a sugestão da implantação destes programas para realidade brasileira aconteceu no final do ano de 2011, e muitos planos de saúde privados ainda não contemplam esta realidade.

**Quadro 1:** visão histórica e geográfica dos estudos

Artigos	Ano da Pesquisa	Ano de Publicação	Cidade da Pesquisa	Cidade dos Autores
1	2003	2011	Rio de Janeiro - RJ	Rio de Janeiro – RJ
2	2011	2013	São Paulo - SP	São Paulo – SP
3	2001-2004	2008	Helsinski - Finlândia	Helsinski – Finlândia
4	2006	2008	Atlanta, Georgia, USA	Atlanta, Georgia, USA
5	2009	2011	Espírito Santo – ES	Espírito Santo – ES

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

## 2.2 Descrição de periódicos e áreas relacionadas.

Observa-se no quadro a seguir (QUADRO 2), que a área da saúde coletiva no âmbito dos programas de prevenção das doenças e promoção da saúde está ligada diretamente a área da tecnologia, tal fato é justificado pela necessidade de uma completa atenção à saúde a todos os cidadãos. Para isto é fundamental usufruir de artefatos tecnológicos para o rastreamento, armazenamento e compartilhamento de dados e conhecimentos.

Isto pode ser claramente observado com o VIGITEL, vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico, utilizado pelo Ministério da Saúde no monitoramento de doenças crônicas desde 2007 (SEGRI et al, 2011).

**Quadro 2:** Periódicos e áreas relacionadas

<b>Artigos</b>	<b>Periódico</b>	<b>Área Relacionada</b>
<b>1</b>	Revista Brasileira de Epidemiologia	Saúde Coletiva e Tecnologia
<b>2</b>	O mundo da Saúde – São Paulo	Saúde Coletiva
<b>3</b>	<i>Central European Journal of Medicine</i>	Saúde Coletiva
<b>4</b>	<i>The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease</i>	Saúde Coletiva e Tecnologia
<b>5</b>	<i>Physis</i> Revista de Saúde Coletiva	Saúde Coletiva e Tecnologia

**Fonte:** Dados da Pesquisadora, 2015.

## 2.3 Análise Metodológica dos Artigos Pesquisados

Os artigos foram analisados e criticados pela pesquisadora quanto às delimitações metodológicas utilizadas pelos autores e a explicitação dos objetivos gerais e específicos inseridos no início ou decorrer da pesquisa. Todos os artigos foram lidos em sua íntegra e detalhadamente.

A análise é demonstrada no quadro 3, sem citar os artigos selecionados por questão de ética da pesquisa de forma aleatória em comparação aos outros quadros. Mas esta variável não influenciou na análise dos artigos, e estes são citados nas referências bibliográficas do estudo.

**Quadro 3:** Análise Metodológica dos Artigos Pesquisados

Artigos	Características	Abordagem	Análise	Objetivos	Metodologia
1	Sim	Sim	Sim	Sim	Ótimo
2	Não	Não	Não	Não	Ruim
3	Sim	Sim	Sim	Sim	Ótimo
4	Não	Não	Não	Sim	Ruim
5	Sim	Sim	Sim	Sim	Ótimo

**Fonte:** Dados da Pesquisadora, 2015.

A metodologia foi caracterizada como “ruim”, “boa” e “ótima”, devido aos requisitos metodológicos que foram ou não atingidos, com base no livro do autor Creswell (2010). Os critérios usados por Creswell (2010) para analisar metodologicamente os artigos, são usados os seguintes critérios: tipo de pesquisa, tipo de abordagem, técnicas de levantamento de dados, a amostra usada, o período de realização da pesquisa, o instrumento escolhido, método de análise dos dados e avaliação do grau de coerência entre os componentes do design da pesquisa. Os artigos que contemplaram todos os critérios foram caracterizados como “ótimos”, os que não atingiram nenhum ou apenas um critério “Ruins”, e os que se encontram entre essas duas classificações “Bons”.

O primeiro artigo (1) apresentou seu objetivo através de um estudo transversal e comparativo, a amostra realizada foi a partir da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD), incluindo especificamente mulheres acima de 35 anos, no ano de 2003. Utilizou como técnica, o pareamento baseado nos escores de propensão, para obtenção de estimativas não viciadas do efeito do tratamento. Realizou uma análise estatística com o *stata versão 10*, definindo sua abordagem quantitativa. O termo de consentimento livre e esclarecido não foi aplicado, entretanto o estudo utilizou apenas o banco de dados do PNAD. A partir desta análise metodológica foi considerado o artigo metodologicamente “Ótimo”, por englobar os critérios usados por Creswell (2010).

O segundo (2) artigo apresenta comentários críticos relevantes e pertinentes ao assunto abordado na pesquisa, especialmente sobre a implantação dos programas de prevenção de doenças e promoção da saúde pela ANS, entretanto não apresenta nenhum procedimento metodológico, sem objetivos, geral ou específico. Assim considerou-se sua metodologia “ruim”, devido à inexistência de métodos.

O artigo três (3) foi um estudo de caso, com pesquisa qualitativa e quantitativa, caracterizando a amostra, os critérios de inclusão e exclusão, o período e local de aplicação, as entrevistas realizadas e suas transcrições, a aprovação do comitê de ética e o uso do termo de consentimento livre e esclarecido, assim como seus objetivos. Além de utilizar como estatística, a análise de variável ANOVA. Caracterizando o artigo metodologicamente “Ótimo” devido a apresentar todos os métodos necessários par atingir os objetivos citados inicialmente na pesquisa.

O quarto (4) artigo apresenta uma revisão bibliográfica relevante e pertinente sobre uma patologia

específica e os sistemas de tecnologia, informação e comunicação auxiliares para vigilância epidemiológica, todavia não apresenta nenhum procedimento metodológico, objetivos, geral ou específico. Desse modo, considerou-se sua metodologia “ruim”, devido à ausência de métodos.

O quinto artigo (5) foi um estudo de caso, de abordagem qualitativa, que caracterizou a amostra, os critérios de inclusão e exclusão pela ANS, o período e local de aplicação. As entrevistas foram realizadas de forma semi-estruturadas, o método de análise foi o de conteúdo, e houve a aprovação do comitê de ética e o uso do termo de consentimento livre e esclarecido. Assim, considerou-se o estudo metodologicamente “Ótimo”, pelo uso de métodos necessários para atingir o objetivo central do artigo.

A partir dos resultados e discussões pertinentes ao assunto, segue as relações entre a área da saúde e outras áreas completares analisados no decorrer deste estudo.

### 3 *ANÁLISE DA INTERDISCIPLINARIDADE DO TEMA*

O assunto selecionado neste estudo, se inter-relaciona com outras áreas e disciplinas, com as áreas da saúde como um todo, na saúde coletiva e atenção primária para promoção e prevenção de doenças; com a Gestão do Conhecimento pela organização de serviço de saúde privada e seus programas de prevenção abordados; e com a Tecnologia de Informação e Comunicação, pois pode-se observar pela leitura dos artigos a ênfase das propostas de saúde mais informatizadas para facilitar o processo de diagnóstico, cadastro, assim como relatórios para os programas de prevenção.

O estudo do tema, mesmo sendo analisado apenas os cinco artigos resultantes da revisão, se mostra intrinsecamente interdisciplinar tendo um expressivo apelo para políticas públicas de acesso ao conhecimento, enquanto utiliza instrumentos apropriados para gerar impacto na saúde.

### 4 *CONSIDERAÇÕES FINAIS*

O incremento de programas para promoção de saúde e prevenção de riscos e doenças em planos privados de assistência à saúde, objetiva a identificação e o monitoramento dos riscos em saúde, a obtenção da morbidade para idades mais avançadas e a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários, pois grande parte das doenças que acomete a população é passível de prevenção.

Assim, o objetivo deste estudo foi encontrar através de uma busca sistemática e análise bibliométrica, os artigos que tivessem como foco compreender a evolução, a interdisciplinaridade e as variáveis teórico-empíricas relacionadas aos programas de prevenção de doenças e promoção de saúde em serviços de saúde privados. Diante da busca por meio da base de dados Scopus, obteve-se apenas (5) cinco artigos que contemplavam realmente o objetivo deste estudo. Tal limitação pode ser justificada pela sugestão de implantação destes programas pela ANS no ano de 2011. Como o tema ainda é recente no meio da saúde privado, a escassez de artigos é verificada.

Desse modo, optou-se por analisar os estudos minuciosamente, através da análise histórica e geográfica, das suas áreas relacionadas, o ano de publicação, a cidade de publicação e da pesquisa, bem como a sua performance metodológica. Os estudos analisados recorrem do período de 2008 – 2013 são periódicas da área da saúde, estritamente. Dois artigos são internacionais na língua inglesa, o restante é nacional, e suas cidades são Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo. Quanto às áreas interdisciplinares, três deles apresentam ligação com a área de tecnologia de informação. No aspecto metodológico dois artigos foram considerados “Ótimos” em seus métodos para atingir o objetivo central dos seus estudos, dois artigos foram “Ruins”, pois não apresentavam aspectos metodológicos e um foi considerado “Bom”.

Verificou-se que apesar da ênfase realizada nos estudos científicos quanto aos procedimentos metodológicos, muitos artigos não apresentaram coerência metodológica em muitos aspectos considerados neste estudo. Um artigo é considerado como relevante se apresentar métodos, ou seja, meios importantes para responder as interrogativas apresentadas como hipóteses iniciais, traçando o seu percurso, para tal, o entendimento e a compreensão das metodologias atuais é fundamental, assim como sua aplicação na prática.

O caminho percorrido para responder as premissas iniciais nos estudos científicos deve ser explicitado para que o resultado seja verdadeiro, mas também para que os leitores possam ter acesso a informações claras e sistemáticas para compreensão da proposta do artigo.

Quanto ao conteúdo analisado, verificou-se uma gama de conhecimentos específicos para o objetivo deste estudo, entretanto apenas um artigo citou exemplos de programas de prevenção em empresas de auto-gestão de saúde. Espera-se que a partir deste estudo, o foco dos programas de prevenção de doenças e promoção de saúde nos planos de saúde privados aumente e que mais artigos possam ser publicados para trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS

ABELHA, M. C.; GONÇALVES, A. A.; PITASSI, C. **Estratégia de Operações de Serviços de Saúde: Estudo de Caso das Operadoras de Planos de Saúde Suplementar**. XVI Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais (SIMPOI). Unidade Berrini da FGV. São Paulo-SP: 28, 29 e 30 de Agosto de 2013;

AERTS, Denise et al. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(4):1020-1028, jul-ago, 2004. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/csp/v20n4/17.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n4/17.pdf). Acesso 22 de junho de 2015.

**Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil)**. Cartilha para modelagem de programas de promoção de saúde e prevenção de riscos e doenças/ Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil) – Rio de Janeiro: ANS, 2011.

**Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil).** Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar. 4º Ed. Re. e atual. Rio de Janeiro: ANS, 2011).

AÑEZ, Ciro Romélio Rodriguez, REIS, Rodrigo Siqueira, PETROSKI. Edio Luiz. Versão Brasileira do Questionário “Estilo de Vida Fantástico”: Tradução e Validação para Adultos Jovens. **Arq Bras Cardiol** 2008;91(2):102-109. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v91n2/v91n2a06.pdf> Acesso 22 de junho de 2015.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciências saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232000000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232000000100014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso 22 de junho de 2015.

CARVALHO, Sérgio Rezende. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social. **Ciência & Saúde Coletiva**, 9(3):669-678, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232004000300018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232004000300018) Acesso 22 de junho de 2015.

CHOR, Dóra; FAERSTEIN, Eduardo. Um enfoque epidemiológico da promoção da saúde: as idéias de Geoffrey Rose. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 16(1):241-244, jan-mar, 2000. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/csp/v16n1/1583.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csp/v16n1/1583.pdf) Acesso 22 de junho de 2015.

COSTA, Arlindo. **Metodologia Científica/ Prof. Arlindo Costa**. Mafra-SC, edição 2006.

CURCI, Kátia Audi et al. Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na Saúde Suplementar: um breve histórico. **O Mundo da Saúde, São Paulo** - 2013;37(2):230-240.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. tradução Magda Lopes ; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. - 3. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2010. 296 p. : il. ; 23 cm.

CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. **Cad. Saúde Pública** , Rio de Janeiro, v.15, n. 4, outubro de 1999. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X1999000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X1999000400004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 22 de junho de 2015.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1999000400004>.

FARIAS, Luís Otávio; MELAMED, Clarice. Segmentação de mercados da assistência à saúde no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232003000200019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232003000200019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 22 de junho de 2015.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232003000200019>.

FBH – Federação Brasileira de Hospitais. **O que é Saúde Suplementar?** Disponível em <<http://fbh.com.br/home-institucional/o-que-e-saude-suplementar/>>. Acesso em Outubro de 2013.

FREITAS, Paula de Souza Silva et al. A percepção dos usuários sobre a oferta de programas de promoção da saúde e prevenção de doenças: o caso de uma operadora de autogestão. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 21 [ 2 ]: 449-469, 2011.

GIORDANI, Luciana Brandt. **Ginástica labora e sua influência no estilo de vida: um estudo, acerca de sua contribuição no relacionamento interpessoal, na alimentação e na prática da atividade física**. Trabalho de Conclusão de Curso para Bacharel em Educação Física. Porto Alegre – RS, 2011. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32420/000786540.pdf?sequence=1>. Acesso 22 de maio de 2015.

GOMES, R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. **Ciência saúde coletiva**, 8(3): p. 825-829, 2003.

GOMES, Romeu; REBELLO, Lúcia Emilia Figueiredo de Sousa Rebello; ARAÚJO, Fábio Carvalho de; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do. A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(1):235-246, 2008.

GREENHALGH, T. *Papers that summarise other papers (systematic review and metaanalyses)*. **BMJ**. Sep; 13(315):672-5, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ªed. Editora Atlas S. A São Paulo –SP 1991.

LEAL, Andréa Fachel; FIGUEIREDO, Wagner dos Santos; NOGUEIRA-DA-SILVA, Geórgia Sibebe. O percurso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Homens (PNAISH), desde a sua formulação até sua implementação nos serviços públicos locais de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(10):2607-2616, 2012.

MARCONDES, Willer Baumgarten. A convergência de referências na Promoção da Saúde. **Saúde e Sociedade** v.13, n.1, p.5-13, jan-abr 2004.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. **Público e Privado na Política de Assistência à saúde no Brasil: Atores, Processos e Trajetória**. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Ciências Humanas - Sociologia e Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Sociologia e Política. Belo Horizonte; Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/ UFMG, 2003. Disponível em:Acesso 28 de junho de 2015.

MACEDO, M; BOTELHO, L. L. R; DUARTE, M. A. T. Revisão bibliométrica sobre a produção científica em aprendizagem gerencial. **GES – Revista Gestão e Sociedade CEPEAD/ UFMG**, v. 4, n. 8, p. 619-639, 2010.

MALTA, Deborah Carvalho et. al. A Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 18(1):79-86, jan-mar 2009.

MORAES, José Rodrigo de. et al Relação entre plano de saúde e a realização do exame Papanicolaou: uma aplicação de escore de propensão usando um inquérito amostral complexo. **Rev Bras Epidemiol** 2011; 14(4): 589-97.

NÄSLINDH-YLISPANGAR, Anita et al. Has brief counselling an impact on the risk factors for cardiovascular disease in 40-year-old men. A three-year follow-up study. **Cent. Eur. J. Med.** 3(3) 2008 300–307. DOI: 10.2478/s11536-008-0034-x

NADOL, P. et al. Electronic tuberculosis surveillance systems: a tool for managing today's TB programs. **INT J TUBERC LUNG DIS** 12(3):S8–S16, 2008. TB-HIV SUPPLEMENT.

PINTO, Luiz Felipe Pinto; SORANZ, Daniel Ricardo. Planos privados de assistência à saúde: cobertura populacional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 9(1):85-98, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v9n1/19826.pdf> Acesso 22 de junho de 2015.

RODRIGUES, Martius Vicente Rodrigues Y; ALVES, Joemar Braga. **Qualidade de vida dos professores: um bem pra todos**. IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Responsabilidade Socioambiental das Organizações Brasileiras. Niterói, 31 de julho, 01 e 02 de agosto de 2008. Disponível em: [http://www.latec.uff.br/cneg/documentos/anais\\_cneg4/T7\\_0049\\_0018.pdf](http://www.latec.uff.br/cneg/documentos/anais_cneg4/T7_0049_0018.pdf) Acesso 28 de junho de 2015.

ROCHA, Vera Maria da; FERNANDES, Marcos Henrique. Qualidade de vida de professores

do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, volume 57, número 1, págs 23 a 27. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n1/v57n1a5.pdf> Acesso 28 de junho de 2015.

SALVATORI, Rachel Torres; VENTURA, Carla A. Arena. A Agência Nacional de Saúde e a Política de Saúde Mental no Contexto do Sistema Suplementar de Assistência à Saúde: avanços e desafios. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.1, p.115-128, 2012.

SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos , v. 11, n. 1, p. 83-89, Feb. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso 22 de junho de 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>.

SANTOS, Ana Cristina; ABREU-LIMA, Cassiano. Hipertensão de difícil controle: impacto do estilo de vida. **Rev Bras Hipertens** vol.16 (Suppl 1): S5-S6, 2009. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/16-supl1/03-hipertensao.pdf> Acesso 28 de junho de 2015.

SANTOS, Fausto Pereira dos; MALTA, Deborah Carvalho, MERHY, Emerson Elias Merhy. A regulação na saúde suplementar: uma análise dos principais resultados alcançados. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(5):1463-1475, 2008.

SCLIAR, Moacir. História do Conceito de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 17 (1): 29-41, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/physis/v17n1/v17n1a03.pdf> Acesso 22 de junho de 2015.

SEGRI, Neuber José; FRANCISCO, Priscila Maria S. Bergamo; ALVES, Maria Cecília Goi Porto; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; CESAR, Chester Luiz Galvão; GOLGBAUM, Moises; MALTA, Deborah Carvalho. Práticas preventivas de detecção de câncer em mulheres: comparação das estimativas dos inquéritos de saúde (ISA – Capital) e vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL – São Paulo). **Rev Bras Epidemiol**, 14(1) Supl.: 31-43, 2011.

SÍCOLI, Juliana Lordello; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v7, n12, p.101-22, fev 2003.

SILVA, Sergio Gomes da. A crise da Masculinidade: Uma Crítica à Identidade de Gênero e à Literatura Masculinista. **PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO**, 26 (1), 118-131, 2006.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VERDI, Marta, CAPONI, Sandra. REFLEXÕES SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE NUMA PERSPECTIVA BIOÉTICA. **Texto Contexto Enferm** 2005 Jan-Mar; 14(1):82-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n1/a11v14n1> Acesso 22 de junho de 2015.

Artigo apresentado em 06/09/2016

Artigo aprovado em 28/02/2018

Artigo publicado no sistema em 01/03/2018